



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP : 69.010-120

Manaus – Amazonas - Brasil

Fone : (092) 234 0584

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

JULHO DE 2002

- **FALECIMENTO DE SAMUEL BENCHIMOL** – Na manhã de 05 do corrente, faleceu o Acadêmico Samuel Benchimol, que recentemente, em abril, tomara posse na Cadeira nº 11, com saudação feita por Thiago de Mello. O renomado Acadêmico deixa vasta obra, em que despontam: *Romanceiro da Batalha da Borracha* (1992), *Amazônia: Formação Social e Cultural* (1998), *Eretz Amazônia: Os Judeus na Amazônia* (1998), *Zênite Ecológico e Nadir Econômico-Social* (2001). A Academia apresentou sentimento de condolências à família. No verso deste número, o *Boletim* publica excerto de sua obra intitulado *A Amazônia e o terceiro milênio*.

- **DICIONÁRIO BIOGRÁFICO** - Marcado para 19.07 o lançamento do livro “Acadêmicos-Imortais do Amazonas (Dicionário Biográfico)”, de autoria do Acadêmico Almir Diniz. A AAL convida para o evento, que ocorrerá em sua sede a partir das 19 h.

- **VIAGENS DE POETAS** – Em maio, o Acadêmico Jorge Tufic esteve em Portugal, integrando comitiva de intelectuais em viagem de intercâmbio cultural com o Brasil. Em junho, Alencar e Silva e Max Carpentier estiveram em Lisboa e Coimbra em viagem de estudos que se estendeu também à Espanha. Os poetas autografaram seus livros a diversas entidades e foram recebidos em audiência pelos Ministro-Chefe da Embaixada do Brasil em Portugal, Gonçalo Melo Mourão.

- **NOTÍCIA DO ACADÊMICO CLÁUDIO CHAVES** – Em solenidade ocorrida na Faculdade de Ciências Médicas da UEA no dia 13 de junho, o Acadêmico Cláudio Chaves tomou posse como presidente da Federação das Academias de Medicina do Brasil. A investidura ocorreu durante Congresso da entidade médica.

- **VIDA E OBRA DE PENAFORT** – No *Circuito Amazônia Celular de Cultura*, a vida e a obra do poeta amazonense Ernesto Penafort estiveram em destaque. O Acadêmico Max Carpentier foi o palestrante, discorrendo principalmente sobre as opções estéticas do *Poeta do Azul*, falecido em 1992.

- **NOTÍCIA DO ACADÊMICO GEBES MEDEIROS** - O Acadêmico Gebes Medeiros anuncia a reedição de seu romance *Linha do Equador*, que será lançado pela Editora Valer.

- **DIPLOMAS DE DINIZ** - A Sociedade de Cultura Latina do Brasil e Casa do Poeta do Brasil outorgaram o Prêmio Nacional-Literário *Benedito Rodrigues Nascimento* ao Acadêmico Almir Diniz, pelos livros inéditos *O Império das Águas* (poesia mista, primeiro lugar) e *Corações em Chamas* (poesia neoclássica, segundo lugar).

- **CONCURSO NACIONAL DE CONTOS** - O Governo do Estado de Santa Catarina e a Academia Catarinense de Letras estão promovendo Concurso Nacional de Contos, com inscrições que vão até 30 de julho. Aos vencedores será atribuído o Prêmio Cruz e Souza, criado em 1980 e que se alterna, a cada dois anos, nos gêneros Poesia, Romance e Conto. Os prêmios nas duas categorias – Nacional e Catarinense – terão o total de R\$ 280.000,00. O Regulamento do certame está na Secretaria da AAL.

Visto
Max Carpentier
Lúcia da Costa
PRESIDENTE

A AMAZÔNIA E O TERCEIRO MILÊNIO*

Antevisão

Samuel Benchimol

“O futuro não acontece por si mesmo. O seu fabrico é produto de ação planejada, aleatória ou intuitiva dos indivíduos e da sociedade política, econômica e juridicamente organizada. Contém elementos e forças internas e sofre influências conjunturais e estruturais do país e do exterior.

Deste modo, a grande diversidade de variáveis e vetores que atuam e interferem na construção do futuro impõe o exercício de simulações, modelos e cenários. Este exercício pressupõe tentativas de penetração e exploração de novas avenidas e horizontes, tentando visualizar o que poderá ocorrer se as variáveis usadas estiverem corretas e não sofrem desvios e mudanças significativas.

O futuro, porém, não está contido apenas no passado e no presente. Ele depende, também, de ação e de vontade conduzidas pelas lideranças esclarecidas e dinâmicas, a serviço dos interesses comuns. Sobretudo não se pode desprezar o papel da ciência, da tecnologia e da biotecnologia tropical para a solução dos problemas ambientais e do crescimento sustentável que combine o uso dos recursos naturais com a conservação dos ecossistemas, atendendo as necessidades e a solidariedade diacrônica da população atual com as gerações futuras. Novas invenções e descobertas podem alterar o rumo e o desenvolvimento social e econômico do futuro.

Não se deve menosprezar o conceito de que a expectativa do fato pode criar o próprio fato. Uma tomada de consciência positiva, realista e de esperança voltada para a melhoria de vida e para o desenvolvimento sócio-econômico regional, constitui o primeiro passo nessa direção. De outro lado, não se pode esquecer o fato de que nas sociedades carentes o cotidiano assume tal proporção que o engenho e a arte se desligam do amanhã e se concentram apenas no clamor e nas soluções de emergência do dia-a-dia.

Por isso, é importante incluir nesse quadro prospectivo as influências, pressões e constrangimentos ecológicos e ambientais que, partindo de dentro ou fora do país, podem frear ou inviabilizar o desenvolvimento, transformando a Amazônia num santuário ecológico para desfrutar da vida selvagem, para vender paisagem para o ecoturismo exótico e de aventura.

Nos cenários e projeções que antecedem o terceiro milênio, na Amazônia, é preciso ter em mente que o objetivo básico é de sinalizar uma esperança e assinalar, por antecipação, o que podemos fazer para bem decidir, face aos desafios e potencialidade da região amazônica, e o que podemos oferecer, como contribuição, para solucionar as atuais crises e impasses que o país e o mundo atravessam.

Ao lado do enorme potencial amazônico de recursos naturais, florestais, minerais, energéticos e biotecnológicos é preciso lembrar que esses recursos *per se* não garantem a certeza de um desenvolvimento sustentável. É preciso criar condições de infra-estrutura científica, tecnológica e, sobretudo, de recursos humanos qualificados para que esse nível de bem-estar futuro venha a acontecer. O cenário do futuro não contempla nível de emprego e renda para analfabetos formais e funcionais, iletrados, inumerados ou não-informatizados. O bom saber e o bom fazer serão instrumentos indispensáveis para a materialização desse futuro.

Face às carências materiais das sociedades pobres, muitos podem pensar que, como o cotidiano assume tal proporção e grandeza, todo o esforço, engenho e arte voltados para as projeções e cenários do futuro constituem um precioso acadêmico ou um bizantinismo pseudo-científico. Daí a urgência e a prioridade para que todos se concentrem no clamor das soluções e reivindicações de emergência, de prazo curto, do dia-a-dia, que impõe improvisações, atalhos e paradas. Esse posicionamento pode nos conduzir, porém, a um beco sem saída e à perda da perspectiva e da esperança, como bem demonstra a crise do mundo globalizado em que vivemos”.

* Transcrito de *Amazônia - Formação Social e Cultural* (Valer, Manaus, 1999)